

Preços

Anno 12\$000
Semestre 8\$000

Avulso 200 Reis
Atrasado 300 Reis

AUCTORIDADE

Organ do Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo

Redactor-Chefe: **Engelo Mendes**

Redactor-Secretario: **Alvaro de Souza Queirós**

REDAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO
N. 2, Rua da Quitanda N. 2
Sobrado

Os originaes não se-
rão restituídos, ainda
que não publicados.

Impressões de viagem

As viagens têm a inapreciável vantagem de facilitar-nos *de visu et in loco* o conhecimento dos homens e das cousas, para uma boa apreciação politica.

Indo ao Rio de Janeiro, para assistir ás exequias do nosso nunca aás lamentado almirante Saldanha da Gama, lá observámos que os espiritos republicanos estão divididos, a proposito das seguintes questões:

1. A carta de escravidão do dr. Prudente de Moraes, para poder ser eleito Presidente da Republica, segundo o affirmou o carcereiro-mór general Glycerio, depositario dos compromissos tomados para o Partido Republicano Federal. A poeira levantada foi tamanha que o general entendeu ser necessario berrifar um pouco, com explicações, a situação politica. As explicações, ora dadas a bem da dignidade do dr. Prudente de Moraes, foram de equal força ás dadas a bem do dr. Francisco Rangel Pestana, quando não admitido a ser candidato senatorial pelo Districto Federal.

2. A pretensão de direitos de importação e de exportação entre os Estados, e entre estes e o Districto Federal. O caso pareceu mesmo a muitos republicanos assás extravagante; mesmo porque o regimen federativo seria exposto a uma muito rude prova, acabando por desatar de todo os Estados e o Districto Federal. Sobreveio nesse interim uma sentença do Supremo Tribunal Federal, que esclareceu o terreno da lucta, e patenteou a ignorancia dos que pleiteavam pela constitucionalidade da criação daquelles direitos. O jornal monarchista, *Liberdade*, tem discutido com grande maestria o assumpto.

3. O proposito de cercar o recurso do *habeas corpus*. Não se ataca com o plano dos jacobinos em multarem o *habeas corpus*, que é o melhor signal de civilização de um povo, por parecer que este povo ainda tem juizes, para os quaes ainda é seguro recorrer no caso de excessos e de injustiças. O jacobinismo deusa de apoderar-se de todos os caminhos do poder, mediante o processo das aclamações e das deposições, sem resultados passarem a ser perpetuados por



Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira

É este um dos politicos mais notaveis do tempo do Imperio.

Ainda na Academia de Direito, desta capital, mostrara tendencia republicanas e, com effeito, logo que tomou o grau de bacharel, assim se mostrou na imprensa, quer na sua provincia natal (Minas Geraes), quer no Rio de Janeiro. Mas, em pouco tempo, reconheceu suas illusões e abandonou essa politica que somente ruinas poderia accumular sobre a Patria.

Filiado desde então ao partido liberal, os seus correligionarios mineiros o elegeram deputado à assembléa geral legislativa em 1878. Mesmo nesse anno foi nomeado ministro dos negocios da Justiça no gabinete presidido pelo senador João Lins Vieira Cansinsão de Sinimão; e, por carta imperial de 22 de Novembro de 1879, foi nomeado senador por Minas Geraes.

Em 1883, o Imperador confiou-lhe a organização do gabinete de 24 de Maio, no qual, alem da presidencia do conselho, tomou a direcção da pasta da Fazenda. Já então, desde 1882, era conselheiro de Estado.

Quando foi feito o levante militar, em 15 de Novembro de 1889, elle estava como chefe de uma embaixada especial em Washington. Abandonou esse posto, por não querer adherir à Republica.

Alem de jornalista emerito e fino diplomata, é notabilissimo advogado no Rio de Janeiro.

Como juriscôulto, tem elle publicado varias obras, das quaes as principaes são: *Direito das Couzas e Direito de Família*.

Quer na Camara dos Deputados, quer no Senado, foi sempre habil discuditor e formidavel adversario.

Os monarchistas no Rio de Janeiro o elegeram para ocupar um dos lugares do Directorio Central do Partido.

Mas, presentemente, sua actividade scientifica é mais applicada à sua profissão de advogado e à confecção de obras de Direito, do que à politica, embora sempre prompto a acudir ao rebato nas luctas de combate, quando assim for necessario.

A mocidade monarchista academica de S. Paulo conta nelle uma illustração medica e um caracter politico.

adec. de site e por alic. rha-
tasticas de *actas falsas*, está
posseio a gritar contra o *habeas*
corpus, apezar de já ter tirado à
Justiça Federal sua competencia
nos Estados para a primeira de-
cisão, não se tratando de *delictos*
politicos; e estes mesmos soffre-
ram a distincção entre delictos
politicos contra a União e delictos
politicos contra os Estados, como
se oCodigo Penal não fosse so-
mente *um e unico*, tendo feliz-
mente escapado aos effeitos des-
astrosos do systema federativo,
no meio de tantos disparates dessa
sucia, que fizeram da União uma
mendiga sem credito e sem di-
gnidade.

Quem melhor apreciava o Imperio
pela largueza das liberdades civis,
e politicas, eram os estrangeiros.
Por isso, ainda mais *bestializados*
ficaram do que o povo brasileiro,
quando o telegrapho lhes annun-
ciou o levante militar de 15 de
Novembro de 1889 e a subseque-
nte proclamação da Republica.

É notorio que os diversos go-
vernos hesitaram em reconhecer
tal Republica; e os mais esquivos
foram os governos americanos,
a começar pelo dos Estados-Unidos
do Norte, ainda então sob a se-
gunda presidencia quasi extincta
de Grover Cleveland. A França,
apezar de *republica*, foi uma das
ultimas a fazel-o. E com que
condições o reconhecimento desta
Republica caricata foi obtido de
varios governos?

É a occasião de notar que o
primeiro governo que a reconhe-
ceu foi o sultão de Marrocos,
como que para mostrar o que
seria uma tal Republica, então
entregue ao temido Deodoro da
Fonseca, e depois passava ás mãos
sanguinarias de Floriano Peixoto,
e desde os fins de 1894 deixada
e abandonada à inercia de Pru-
dente de Moraes, cuja cobardia
o obriga a representar entre a
sua dignidade e o commando do
general Glycerio o papel do Deus-
Jano.

Quando a noticia da fundação
da Republica Brasileira chegou à
capital da Venezuela, tambem
republica, o seu Presidente não
poude deixar de exclamar: « Des-
truiram o Imperio no Rio de Ja-
neiro: pois a pena, porque a A-
merica do Sul perdeu a *única*
republica que existia, porque D.
Pedro II era verdadeiro democrata,
reconhecido como tal na Europa
intera, nas duas Americas, e em
tudo o mundo »

Dis bem: em uma Republica dessa qualidade não é de admirar que o *habens corpus*, tal qual existia no Imperio, seja um perigo. E os jacobinos estão na fama de mesmo o eliminarem, se tanto for mister para ser salva a *hicha*.

Tambem os republicanos estão muito atarantados com a historia da regulamentação do art. 6 da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Presidente da Republica a pediu na Mensagem, mas o general Glycerio e mais pandilha gritam que isso só aproveitará aos sebastianistas ou falsos republicanos do Rio Grande do Sul, de Sergipe, do Amazonas, e de outras regiões avassalladas ao grande P. R. F., em cujo nome e interesse o dr. Prudente de Moraes se obrigou a governar.

É difficil conjecturar o resultado de tantos conflictos; mas a crise final já se desenha medonha no meio da desordem geral que levra.

Com effeito, ninguem se entende no Rio de Janeiro: ha um grande desanimo nas classes productoras activas, e, em geral, nas varias profissões. Aquella grande capital mais parece uma immensa estação de desoccupados e de vagabundos. Ninguem trabalha: — o jogo, o alcoolismo, a devassidão são serviços de milhares de individuos, de um ou de outro sexo. O objectivo é o assalto aos cofres publicos, por processos mais ou menos *legaes*, e no entanto, ha os furtos a particulares, nas variedades que o modernismo tem inventado. As rixas e os conflictos materiaes são já do systema republicano; mas, na especie, ha sempre um lado que degrada o Brazil, e é a intervenção de *fardados* nessas luctas.

Enfim, o estrangeiro não pode deixar de considerar em continua revolução o Rio de Janeiro, pelos successivos barulhos aos gritos invariaveis de *Viva a Republica!*

A Mendes

Villania republicana

Continuam por todo o Brazil, a despeito das defesas armadas a effeito pelos órgãos da imprensa *official e officiosa do polichinel* o que actualmente dirige tão tortuosamente os destinos deste desgraçado paiz, as mesmas scenas de banditismo, com as quaes foi impiantado no Brazil este regime abominavel a que deram o titulo de Republica Federativa.

Essa Republica, que tem enlaidado a historia patria com as paginas notuosas traçadas com o sangue brasileiro, pelas espadas e pontas dos hrs. Marechal Floriano, Peixoto, coronel Moreira no mesmo tempo que na indigna, General, capitão Barbosa Lima, compunha nos profundosamente João Francisco e innumerables outros

consolidadores e mantenedores do actual estado do paiz, tem desgraçado e aviltado a nossa nacionalidade.

O Brazil vai se tornando inhabitavel, cada vez mais, as ultimas garantias civis vão desaparecendo completamente.

Em Santa Catharina, acaba de ser preso o tenente Machado, ex-governador d'aquella provincia e actualmente jornalista, por ter narrado, pelas columnas do seu órgão, verdades palpaveis, que muito compromettem a fereza brutal que representaram n'aquella terra os sequazes da tyrannia selvagem do Marechal Floriano.

Ainda o povo não tinha conseguido acalmar seus impetos de profunda indignação com mais esse inqualificavel attentado contra a liberdade de imprensa, e já outro attentado tão grave como aquelle é praticado em plena capital do Brazil!

O deputado José Carlos de Carvalho, irmão do Sr. Ministro do Exterior e que se diz representante da nação, conchava um plano tenebroso com a policia do Rio de Janeiro, e n'uma das principais ruas d'aquella capital, em pleno coração da cidade, faz arremessar pelas mãos de seus apingoados uma bomba de dynamite em um museu; occasionando a morte de um individuo e innumerables ferimentos!...

O acto praticado pelo representante da nação brasileira, e pela policia, converteu-se em decreto protector do anarchismo, que d'era avante tem campo vasto para sua expansão e a mais completa guarida em territorio brasileiro!

O precedente foi aberto por um deputado, sob a protecção da policia: o Brazil está pois entregue ao anarchismo: nas camaras ha um representante d'esse partido, e na organização da força publica, ha uma facção poderosa que o defende!

A Europa que tem aberto o grande livro da civilização, que perfectibilisa o genero humano, extermina, deporta, afugenta, corre com essa massa informe instintivamente feróz, e de destruidores do orden natural e social. No Brazil, o Sr. Carlos de Carvalho, ministro do exterior, vai a bordo dos navios que demandam nossos portos, afim de receber os deportados, os relapsos da civilização europea!...

Mas, o quadro de misérias, que se desenrola deante dos nossos olhos, não termina ali, a *debacle* é geral!...

Temos em nesso poder uma extensa carta, que nos foi dirigida da Provincia de Sergipe e onde o informante, acima de qualquer suspeita, pinta-nos o arescimo tristonho e pungente d'essa tela carregada de cores negras, tão negras como os actos de banditismo que nos cobrem de desgraça e vergonha!

Não ha mãos a medir a perigosidade chegou ao seu ultimo grau de cynismo. Essa carta, ao rano Peixoto, coronel Moreira no mesmo tempo que na indigna, General, capitão Barbosa Lima, compunha nos profundosamente João Francisco e innumerables outros

radas que acabamos de ler, vêm prembes de actos tão de desbragada villania, que custanos crer como o chefe da nação, que conhece bem de perto a miséria que assola a quella desgraçada provincia, não se move ao menos para salvar a sua palavra de honra comprometido e por isso mesmo a sua tão grande responsabilidade moral!

Posta em pratica, no indiz Rio Grande do Sul, a pena da raspagem da cabeça, eis que o pantherino governador de Sergipe adoptando o mesmo systema, ordena aos seus miseraveis senhores que raspem a cabeça a todos aquelles que, presos, mostrarem-se desaffectos à tão immoral forma de governo; e, alem d'essa penalidade ridicula, ainda soffrom os pacientes a aviltante penalidade da palmatoria!...

Não ha mais garantia alguma n'este desgraçadissimo paiz; e, enquanto nelle governar o sr. Francisco Glycerio, bem certo estamos que não ha tribunal possível, para onde se possa appellar!...

Mas, para cumulo da desgraça, não param ali os actos d'essa impudica malvadez, que constitue o apinagio dos *lúgus* da Republica. Na mesma provincia de Sergipe, na villa de Nossa Senhora das Dores, existem no quartel da força policial algumas palmatorias e um tronco (!) para as desgraçadas victimas do hediondo governador d'aquella provincia!...

Em Itaporanga campêa livre e impavido o mesmo desbragamento e oCodigo Penal Brasileiro foi substituido pelas *proças* da tarraqueta, dos bolos e do chicote. Ha pouco mais de um mez, enlequeceu alli um cidadão, a quem inflingiram algumas duzias de palmatoadas e a quem applicaram sobre a cabeça a tarraqueta, que teria esmigalhado o craneo ao desgraçado, se o mesmo, accossado pela dor terrivel que o martyrisava, não confessasse que tinha sido o auctor de um roubo que alli se dera!

Ainda fizeramno passar por outras provas mais terriveis, que occultamos pelo decôro que nos impõe a educação fidalga que possuímos.

Ao outro dia, os adeptos da *matanca*, que alli domina, diziam ao povo indignado que aquillo fóra necessario fazer-se, para exemplo dos lairões!!!

Mas, ainda que se tivesse verificado a hypothese, mesmo assim perguntariamos a esses sicarios: — Onde está, para que foi feito oCodigo Penal Brasileiro?...

No entanto o governador d'aquella provincia, para hongear os *patriotas* d'essa Republica, convidará o delegado de Itaporanga para occupar o cargo de Chefe de Policia na capital, e promoverá de alferes a coronel e commandante do destacamento d'aquella localidade.

Só a revolução e a barricada na praça publica nos poderiam salvar d'esta tyrannia que nos avilta aos olhos do mundo civilizado e que nos deprime aos olhos do proprio Deus!

Mas, Republica é isso mesmo!!!
Luciano Ribeiro Junior

A Revolução

—)o(—

Ausente, ha muitos dias, desta Capital, só hoje, pela transcripções deste jornal, tive noticia do artigo que, a meu respeito, publicou a *Auctoridade*, de S. Paulo.

Agradecendo, penhoradissimo, as palavras benevolas do brilhante órgão da mocidade academica sempre generosa, sou todavia obrigado a protestar contra o trecho relativo ao commandante do corpo de policia de Nictheroy. O coronel Honorio Lima, official de bravura provada na guerra, portouse com toda a lealdade a 15 de novembro de 1889.

É' celo ainda para apurar as responsabilidades do monstruoso crime desse dia nefasto.

A guarnição da Côte estava em linha de batalha e os republicanos, agachadinhos debaixo da patrona dos soldados rebeldes, aguardavam com denodo incrível o triumpho dos canhões e metralhadoras contra o guarda-chuva do visconde de Ouro Preto.

La ter sua consagração pratica a doutrina, de longa data pregada nos quartéis, de que ás classes militares cabê de direito o governo da nação, por terem a força e as armas que a mesma nação dá e paga com enormes sacrificios.

O corpo de policia da provincia do Rio de Janeiro, com uma só descarga, poria a salvo as instituições e a honra da Patria.

Havia muito, porém, elle se deixara contaminar pela pegonha dessa propaganda propinqua em altos d'ões a sombra das leis liberrimas do Imperio e da tolerancia sem limites do finado Imperador.

Era a vez do prejuizo e da traição.

Apezar de sua dedicação e sua coragem, o coronel Honorio Lima nada pode fazer.

Estava escripto que o Brazil passaria pelos dias de opprobrio que vão correndo.

CARLOS AFFONSO

Rio, 3 de julho de 1896

(Do *Liberdade*)

5000 leguas de terras

—o—

A Republica só tem servido para prejudicar o Brazil.

É' sabida a historia vergonhosa do territorio das Missões; e, apezar da decisão do arbitro, ha ainda justo receio de que os direitos do Brazil sejam vendidos de nov) por occasião dos ajustes para a demarcação, por ignorancia ou por má fé.

Pobre Brazil!

Agora, o caso é com a Bolivia, que repara se para arrancar nos 5000 leguas quadradas de terras!

No tempo do Imperio, fez-se o tratado de 27 de Março de 1867, que regulava completamente o modo por que deveria ser feita a demarcação dos limites do Brazil com a Bolivia, no territorio comprehendido entre os rios Mafeyra e Javary.

Ainda nos ultimos dias do Imperio, em 1888-1889, o Governo Imperial resolveu mandar para aquella região um corpo de exercito sob o commando do marechal

Deodoro da Fonseca, a fim de fazer respeitar aquelle tratado de 1867.

Mas, esse esforço do Governo Imperial acaba de ser mystificado pela diplomacia boliviana, que embolou inteiramente o ministro do exterior e dr. Prudente de Moraes, mediante um Protocolo assignado no Rio de Janeiro em 19 Fevereiro de 1895...

Como isto é tristissimo!... Note-se que o Perú protestou contra aquelle tratado de 1867 como offensivo de seus direitos; e foi a propria Bolivia quem, em nota de contra-protesto de 6 de Fevereiro de 1868, desfez as objeções da diplomacia peruana; mostrando assim estar muito satisfizita com o tratado combatido pelo Perú.

Felzmente, os commissarios brasileiros, nomeados para aquella demarcação, verificando a ignorancia ou a má fé do governo da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, resolveu não dar principio à referida demarcação; reconhecendo que o Protocolo de 19 de Fevereiro de 1895 prejudicara o tratado de 1867.

Bem sabemos que um Protocolo não pode desfazer um tratado; mas temos um novo caso das Missões, e, sem duvida, se a Bolivia não quizer reconhecer o *erro*, teremos a *querrela*.

Eis ao que nos tem confundido a ineptia dos que nos governam.

O Padre Belchior de Pontes

Lendo, ha tempos, que o Padre Galante, do Collegio de Itá, informara ao monsenhor Passalacqua, reitor do Seminario Episcopal, que o Padre Belchior de Pontes morrera em Aracaju, e que portanto não podia ter sido sepultado na igreja do Collegio, causei-me estranheza, uma tal e tão errada informação, apenas explicavel pela necessidade de engrassar os interessados na destruição e profanação d'aquella igreja.

Indo ao Rio de Janeiro, pude verificar, na obra *Vida do Padre Belchior de Pontes*, capitulo XXXIX, que este padre, tendo adoecido em Aracaju, terminara se a vir para o collegio de S. Paulo; e, ahi chegada, começou logo a dizer que hia a morrer, porque lhe era chegado já o tempo... Procurado neste tempo allivial-o com as mostras do seu sentimento algumas pessoas a quem o affecto e o sangue obrigavam a estes extremos; mas elle, tendo já marcado o dia, e a hora de seu feliz transitó, os desenganava que morreria, equilibrando a sexta feira proxima seguinte.

Na quinta-feira de manhã, tomou o Viatico, e, no mesmo dia, repara no collegio os Superiores que não chegaram à sexta-feira, lhe derão a Santa-Unção, recebendo estes sacramentos com tal devoção que

ULTIMA VONTADE

(A Leopoldo Seixas)

Quando eu tiver de morrer,
Venham... pois, a passos lentos,
Os phantasmas macilentos,
Meu pobre leito cercar!
Mas deixem... deixem-na vir,
A sombra da minha vida,
Rezar-me a prece sentida;
Ultima... qu'hei de escutar!

Deixem-na sentar chorosa
Do meu leito á cabeceira,
Por esta vez derradeira...
(Que a Morte já perto vem)
... E que seus lindos cabellos
Cubram-me o pallido rosto,
Victima do vil desgosto...
Que não descubro a ninguém.

Minhas faces abrazadas
Por uma febre fogosa,
Deixem-na orvalhar zelosa
Co' o pranto dos olhos seus!
E que ao meu final suspiro,
Num beijo terno collando
Seus labios aos meus... chorando
Soluce o nome de — Deus —!

3-96. Rio

Garcia Junior

consorte D. Maria Gonçalves da Rocha.

A «Auctoridade» apresenta aos illustres noivos os mais sinceros cumprimentos e cordiaes felicitações, augurando-lhes uma vida cheia de amor recíproco e de felicidade.

MEU DIARIO



Espero-a, e com que anciedade de vel-a e de beij-a, vejo o céu ennegrecer e grandes trombas passarem corridas pelo vento que cresce assobiando.

Se chove Ella não vem.

E pela altura, a cada instante apparece um clarão sinistro que apavora e um estampido extranho succede o prolongado; vem chegando a noite ameaçadora e férica, mas ainda não chove e tenho esperanças de vel-a e de beij-a...

A anciedade augmenta; olho o caminho por onde Ella ha de vir, ninguém; attento o ouvido, escuto, e ouço apenas o ruído frenético da folhagem que as vezes parece o de passos retardados.

Rijas bategas d'agua rufam agora nas vidraças impetuosamente e a tempestade se desenrola e cae n'uma furia macabra.

Chove, Ella não vem.

Que de desolação e de tristeza por todo o quarto tão cheio de tedio e tão vazio d'Ella! que aborrecimento, que mau estar terrível esse que tira-me o somno e me inquietta!

Impossível dormir! mas que fazer para passar a noite? penso: lembro-me das suas cartas e as releio.

Esta, falla-me de seu coração prisioneiro e diz que será eternamente minha; outra, toda pranto e saudade pede-me que volte porque já não suporta a tortura

da ausencia; outras releio e relendo-as sinto-a junto de mim bella e amada n'um beijo cheio de coração e alma...

E passo a noite rezando toda essa biblia de amor...

Amanhece, e de um céu desbotado desce o sol que tudo alegra e doira.

E lá, distante ainda, vejo-a que vem anciosa de chegar.

Eu te bendigo Sol porque a trouxeste sob o teu palio para o meu amor...

A. C.

O. P. C. Previti (19)

O ANJO DA TORRE

narrativa

do tempo de Isabel, rainha d'Inglaterra

tradução de

A. MOREIRA BRITO

CAPITULO IV

O conselho do traidor

Sucedeu-lhe, pois, o que não podia deixar de succeder. Em vez de saltar lestaemente na ponta dos pés, bateu no solo rudemente e estendeu-se ao comprido. Para cumulo de infelicidade, o companheiro, não menos pressuroso que elle, não lhe deu tempo de levantar-se, e cahiu-lhe em cima com todo o peso. Tel-o-a por certo deixado morto, se as suas grossas botas, em lugar de lhe darem nas espaldas, lhe houvessem batido na cabeça.

O pobre dabo ficou sem movimento e quasi sem sentidos, foi mister abandoná-lo n'aquelle as-

tado para ir pedir soccorro á gente do outro bando: porém este não dava signaes de vida, e o seu silencio não tinha nada de maravilhar.

Com effeito, partindo do lado opposto, ignoravam totalmente o desastre do seu chefe, e como se achava fóra de combate sem haver combatido. Elles proprios, do seu lado, pouco mais felizes tinham sido, não por culpa sua, em verdade, mas em consequência da disposição da casinhola, que parecia feita de proposito para auxiliar os fugitivos tanto quanto para embarçar o estorvar a perseguição.

Uma vez na rua, reduplicou a sua perplexidade. Que direcção escolheriam? De novo se dividiram. Tres viraram á esquerda, por Midky Way, e tres tomaram á direita, até ao ponto onde a rua faz cotovello com Tully-Walk.

D'este modo esperavam apanhar os fugitivos no meio, e de facto se os dois destacamentos tivessem

Banquete

—o—

O nosso illustre correligionario e consocio Luiz de Uihôa Cintra offereceu-nos, quinta-feira, 9 do cor.em'uma das salas da Rotisserie Sportman, um lauto e opiparo banquete.

Tendo que casar-se e, portanto, que encetar uma nova vida, e tendo por isso de mudar-se para a cidade do Rio Claro, quiz este nosso distincto collega, despedindo-se, por essa forma patentear a

A. C.

sua firmeza politica e dedicação pela causa monarchica que, segundo elle proprio o affirmou, jamais abandonará.

O banquete esteve animadissimo; e, no final, ao estourar do champagne, foram erguidos varios brindes pelos snrs. dr. Luciano Esteves, Asdrubal de Lemos e Carneiro da Cunha. O brinde de honra foi levantado pelo nosso redactor-chefe o dr. Angelo Mendes a restauração do Imperio e á S. M. a Imperatriz D. Isabel I, a Redemptora.

A redacção da «Auctoridade»

podido desembocar immediatamente em Mouse street por duas vias parallelas, Alexandre e Ricardo achariam-se entre os dois logos e na alternativa de se renderem ou de sustentarem uma lucta desigual. Mas, felizmente, a casa estava encerrada n'uma rede de vielas e beccos, cada qual mais parcimoniosamente allumiado: de forma que para chegarem a Mouse street foi necessario darem uma longa volta e ganharem o tempo perdido corrento a mais não poder e, como se costuma dizer, a galope. Mas os tres primeiros, depois de terem palmilhado toda aquella comprida e feia rua que, de certo, por antiphrase, se chama a rua lactea, chegaram finalmente a um becco estreito, escuro, infecto e, o que peor é, sem sahida. Praguejando e blasphemando como possessos, viram-se obrigados a retroceder e a seguir a mesma direcção que os camaradas. Gastaram ainda cinco bons minutos a percorrer a comprida rua de Tully Walk, e a não

menos comprida nem menos tortuosa de Dunhill-street, unica que ia dar ao Mouse-street, onde aquelles cinco minutos foram mais que sufficientes aos dois mancebos para passarem além da unica encruzilhada em que poderiam ter cahido nas unhas do inimigo.

No momento em que se reuniam os dois bandos, acabavam Alexandre e Ricardo de voltar por Pig-Sty e se entranhavam n'uma viella sem nome, justamente opposta áquella que esquadrihavam os seus ardentes perseguidores.

Estes, completamente desconcertados, fizeram alto e deliberaram ácerca da oportunidade de pôrem fim a umas investigações evidentemente inuteis.

— Pelo meu patrono Lucifer, — começou o que parecia mais furioso de todos, um bojudo de uns quarenta annos e portador d'uma daquellas caras de que se costuma dizer que se não gostaria de as encontrar a sós no canto d'um bosque: — pelo meu patrono Lucifer, esta não esperava eu!

agradece penhoradissima ao seu collega, consocio, e correligionario Luiz Cintra a sua extrema delicadeza e o seu fins cavalheirismo para com ella, augurando-lhe um futuro cheio de vida e felicidade.

Negação de exame

—o—

O ministro do interior desta quicotesca Republica, resolveu negar aos alumnos do Curso Anexo uma epoca extraordinaria para exames de preparatorios.

Isso quer dizer que as recommendações do sr. Campos Salles-general, Herculano de Freitas genro da Republica, são cartas fóra do baralho no jogo proteccionista do sr. Gonçalves Ferreira.

Vamos syndicar d'esse acto e havemos passar a benzina na secretaria do Largo do Rocio.

ARCHIVO

Recebemos:

A *Evolução—organ republicano independente*, que se publica em Curitiba, Paraná.

Monitor Codoense—organ dos interesses publicos, que se publica em Codô, Maranhão.

Centro de Minas, que se publica em Sant'Anna de S. João Acima, Minas-Geraes.

A *Mocidade* — que se publica em Jundiaby, nesta Provincia

Revista Academica — organ dos estudantes da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Il Movimento, jornal italiano que se publica no Rio de Janeiro.

As lettras, — revista do congresso estudantil, que vê a luz na cidade de Fortaleza, Ceará

O *Pimpão* — Folha humoristica bi-semanal — organ dos dissidentes de todos os partidos existentes, que se publica em Lisboa, Portugal.

Le Brazil, organ hebdomario franco-americano, que se publica em Paris-França.

Sinceramente agradecidos.

Novo Salão

—o—

Inaugurou-se, na semana passada, este salão de barbeiro, do qual é proprietario o sr. Francisco Dorsa.

Ahi executa-se com perfeição qualquer trabalho em cabellos, e encontra-se variado sortimento de perfumarias finas.

—Agradecemos ao sr. Francisco Dorsa o convite especial que nos foi endereçado, para visitarmos este seu bem montado estabelecimento.

Typ. Schettini
Rua da Gloria 81 D